

Reflexão da aula 06:

Sustentabilidade e Macroeconomia: Macroeconomia Ecológica

Ademar Ribeiro (IE)

A sustentabilidade é um conceito bastante discutido em diversas áreas nos dias atuais. Podemos citar a sustentabilidade social que é aquela voltada às pessoas e suas condições de vida, como educação, lazer e saúde, a fim de se manter o equilíbrio. Uma outra a ser citada é a sustentabilidade ambiental. Talvez a mais comum aos nossos ouvidos atualmente, essa é aquela que visa o consumo e uso consciente de recursos naturais do nosso planeta. Não menos importante, cita-se ainda a Sustentabilidade econômica. Esta está relacionada com produção, consumo e distribuição de produtos. É uma área muito importante da sustentabilidade, pois engloba ainda as duas anteriores, fazendo união entre a questão social e ambiental. Nessa aula, Ademar Ribeiro, professor do Instituto de Economia da Unicamp, vem introduzir conceitos essenciais para o entendimento a respeito da Macroeconomia, sua relação e seus desafios no que diz respeito a Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável.

A macroeconomia é o ramo que possui foco na economia como um todo. É aquela que busca promover um crescimento econômico "sustentado", ou seja, crescimento resultante de um investimento de longo período. Esse tipo de economia tem relação direta com a baixa no desemprego, com a inflação, com o aumento do PIB e outros aspectos. A fim de se manter um modelo como este, é essencial a atuação de políticas fiscais, monetárias e cambiais. Até aqui, o modelo pode ser "mil maravilhas", entretanto, um crescimento econômico perpétuo é INSUSTENTÁVEL! Insustentável no quesito ambiental, já que para o crescimento, nesse modelo, seria necessário aumentar indefinidamente o consumo de espaços e recursos naturais, o que hoje em dia, já é visivelmente impossível.

Aqui entra a macroeconomia ecológica. Essa por sua vez busca uma distribuição mais justa de recursos e bens, visa retornos justos de mão de obra e capital. Além disso ainda engloba características da macroeconomia "comum", como a estabilidade de empregos, renda e inflação. É fácil classificar, portanto, como um modelo que visa o bom funcionamento de sistemas ecossistêmicos ao passo que se realiza uma substituição da natureza pelo capital. Para isso, entretanto, as medidas não são tão simples. Muitos são os desafios encontrados nos dias de hoje para se colocar em prática o modelo. Dentre eles:

- Aumentar a eficiência ecológica: produzir e consumir recursos de maneira equilibrada, evitando desperdício, consumo exagerado e uso excessivo de embalagens;
- Parar o crescimento econômico (consumo de material energético per capita) em países desenvolvidos sem causar o desemprego;
- Promover políticas de desenvolvimento sustentável nos países em desenvolvimento;

Para isso, novas políticas terão de ser implementadas no mundo todo, muitas delas drasticamente diferentes das atualmente praticadas, a fim de se atingir o equilíbrio entre o capital <-> natureza. O homem deve passar a pensar mais no meio em que vive e

que quer viver do que fazer se sentir ilusoriamente a maior e mais poderosa das espécies, aquela que tem poder de decisão total sobre o meio ambiente. Digo ilusório pois, que poder tem alguém que aos poucos planta e cultiva de forma acelerada a própria morte? A natureza é e sempre será maior do que a nossa espécie, dependeremos sempre dela e sequer devemos cogitar manter políticas ambientais como as atuais se um dia sonhamos num futuro melhor.